

Da maneira que eu vejo, a escolha fica entre duas formas básicas de fotografia: objetiva e subjetiva¹. (...) Eu mesmo peguei um caminho intermediário entre as duas no meu trabalho, tentando combinar as características mais desejáveis de cada uma delas. Por um lado, tendo uma atitude científica perante a acuidade e a verdade, eu tento ser o mais preciso possível em minhas fotografias, batalhando pelo melhor resultado em termos de foco, ordem e valores informativos. Por outro lado, meu treinamento artístico nunca me deixa esquecer a importância de uma forma de apresentação esteticamente satisfatória. O resultado disso tudo é que eu penso bastante em assuntos do tipo: a escolha dos símbolos fotográficos mais adequados, a seleção dos equipamentos e técnicas fotográficas mais vantajosos, apelo visual e composição. Como tudo isso implica em esforçar-me pela mais alta qualidadee foto-mecânica, eu sempre uso o maior formato de filme possível em uma determinada situação, sem que haja o sacrifício de outros objetivos, como imediatismo e espontaneidade. Essa é uma das razões pelas quais eu faço a maioria das minhas fotografias com câmeras *View* (câmeras de grande formato, com ajustes de báscula - n.t.); a outra razão sendo que a maioria dos meus assuntos são estticos². Hoje em dia (o texto foi escrito em 1974), é claro, a maioria das fotografias, independente do assunto que retratam, são feitas com câmeras reflex de uma objetiva, de formato 35mm. A facilidade com a qual esse tipo de câmera produz imagens induz o fotografo a apertar o disparador indiscriminadamente, um fato que sem dvida alguma  pelo menos parcialmente responsável pela deteriorao geral dos padrões fotográficos. A falta de habilidades técnicas e dos cuidados necessários para produzir um trabalho de alta qualidade em 35mm se encarrega do resto. Os resultados, é claro, são as já familiares fotografias sem muito sentido, desfocadas e granuladas que andamos vendo por a. Os produtores dessas imagens não deram muita importância para o problema de *como* eles queriam fotografar³.

Traduo e Notas por André Spinola e Castro
Para Rever - Estudos em Fotografia

Notas:

¹ Será que existem mesmo essas duas formas de fotografia? Será que aqui o autor ainda não está encarando a fotografia a partir de um ponto de vista dualista? Preto ou branco, claro ou escuro, objetivo e subjetivo? E havendo sim essas duas formas de fotografia, ou fotografias que tendam mais para uma que outra forma, será que somente há essas duas formas? Não há mais que duas?

² O autor escreve e descreve seu processo, seu sistema, com bastante coerência, não? Ele usa o maior formato de filme possível, sem sacrificar a ação de fotografar. E se ele escolhe câmeras grandes, que ficam em tripés, também escolhe assuntos que sejam fáceis de trabalhar com esse equipamento.

³ Precisamos notar aqui que o autor, apesar de descrever a granulação, a falta de foco e a falta de sentido de algumas imagens de uma forma que parece simplesmente preconceituosa, em seguida cita o fato de que parece não ter havido uma escolha consciente dos equipamentos e dos resultados por parte dos fotógrafos que produzem esse tipo de imagem. A questão não é a granulação e a falta de foco. A questão é que tipo de resultado eu desejo.